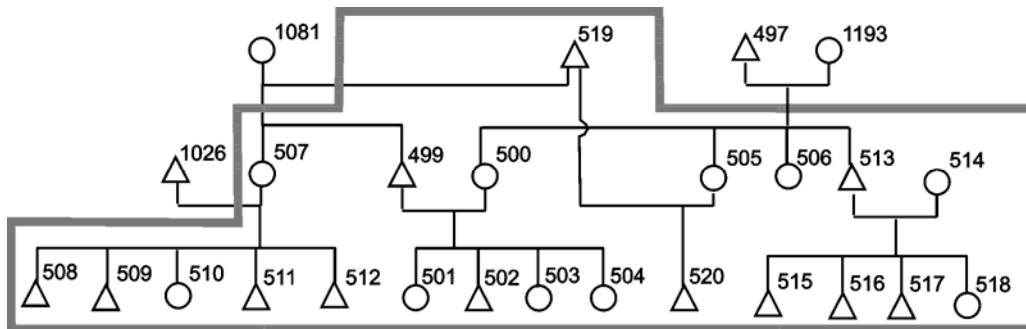


## Segmento residencial 27

### Casa 27a

Em 1962, na Aldeia de Serrinha

- 499 - Atôn Acôhxê (Guilherme)
- 500 - Pyran Cupajhe
- 501 - Cucrekwôj Pryrê
- 502 - Krô'krôcô Apyhi (Milton)
- 503 - Pêmpkwôj Craxô Wacô
- 504 - Cukhro Cupacrô Crorêkwôj Tecro
- 505 - Xôpa
- 506 - Wakwôj Hômjaca Awry
- 507 - Cropykwôj Wy Crowrâkwôj
- 508 - Aprac Acoxê Hôrêcuxà
- 509 - Teca'torô
- 510 - Aiprykwôj Ca'turô {ou Catuc, como está em R6, p. 47, e em R4, p. 68?} Ajprycapric
- 511 - Iporêcaxà Hacrit
- 512 - Pêhà Pryja'hêrê
- 513 - Apyhi
- 514 - Jûtukwôj
- 515 - Wakê
- 516 - Poxý
- 517 - Īxumera
- 518 - Jorco Īpêjakry
- 519 - Mrôjanô (Marco, xerente)
- 520 - Pênô

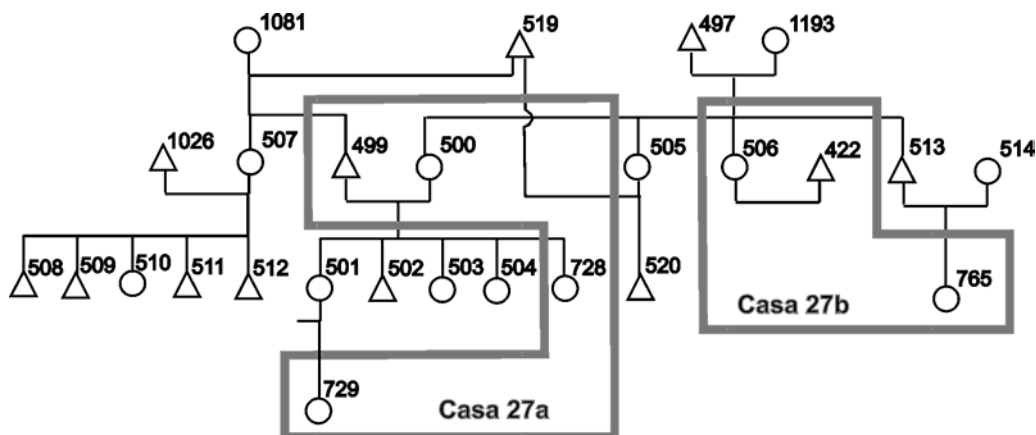


Esta casa tinha uma composição complexa. Suponho que o casal principal era o constituído por Guilherme (499) e sua mulher Pyran (500). Mas também morava uma irmã viúva de Guilherme, Cropykwôj (507), com quatro filhos e uma filha. O pai de Guilherme, o xerente Marco Mrôjanô (519), está aí também, casado com uma irmã da esposa de Guilherme. Apyhi (513), irmão da esposa de Guilherme, também morava na casa, com a esposa, três filhos e uma filha.

A mulher de Guilherme, suas irmãs e irmão eram todos filhos de um casal de xerentes: João Noletto (497) e da então já falecida Wram (1193).

### Casas 27a e 27b

Em 1971, na Aldeia de Serrinha e na Aldeia de Santa Cruz



Lamentavelmente, de vários dos habitantes que encontrei em 1962 na casa 27a, faltam-me informações a eles referentes no ano de 1971.

Guilherme (499) e sua esposa, Pyran (500) estavam na casa 27a na aldeia de Serrinha em 1971. A filha deles, Cucrekwôj Pryrê (501), tinha falecido e eles estavam com a filha dela, Ka'turô (729); não sei se Cucrekwôj Pryrê (501) era a mesma que numa anotação de 1963, referente a pessoas falecidas, é indicada com o nome Coco {D2: 582}. Estava com eles uma filha chamada Crwakwôj (728). Quanto às outras filhas que anotei em 1962, não sei dizer onde estavam em 1971. O filho Krô'krôcô Apyhi (502) estava incorporado à Guarda Rural Indígena e casado com Crampej (184), filha do xerente João Paulino (181), na casa 6b na Aldeia do Posto.

Da casa 27a se destacara uma casa 27b: Wakwôj (506) estava casada com Joaquim Tephot, provavelmente Tephot Tô'tôtê Wa'hêrê (422), que antes morava na casa 30a, casado com Ka'pêrê Crocarê (423). Wakwôj (506) morava agora na Aldeia de Santa Cruz e tinha com ela uma filha de seu irmão, Diocleciano (513), chamada Ram (765), ou mais provavelmente Wram, que era o nome da mãe de Diocleciano {R6: 81}. Entretanto, essa informação conflita com uma outra, segundo a qual não seria uma filha de Diocleciano a adotada, mas um filho e este é que se chamaria Tephot; essa contra-informação abriria a possibilidade de o marido de Wakôj ser um outro Joaquim (384) {D6: 61}. Em 1971 a irmã de Wakwôj (506), Xopa (505), estava no local onde morava José Nogueira (56), casada com Lourencinho (290) e com uma filha chamada Crampej (768); não houve referência ao filho dela, Pênô (520) {D6: 327}. Seu ex-marido Marco (519) estava morando junto com um filho mais velho, Aleixo Pohi (466), na casa 32a.

Diocleciano Apyhi (513) e sua mulher Jütukwôj (514), junto com os outros filhos, ocupavam agora a casa 35a na Aldeia de Serrinha.

Da irmã de Guilherme, Cropykwôj (507) e seus filhos nada anotei. Aliás, uma notação ligeira feita provavelmente em 1963, indica que Cropykwôj (507) e seus filhos Aprac (508), Teca'torô (509) e Ajprykwôj (510), tinham se mudado para a casa 29a {R4: 68}. Não sei por que razão, e nem todos consigo localizar em anotações posteriores. Por sua vez o filho Iporêcaxá Hacrit (511) tinha falecido em 1963 {D2: 582}. Em 1965 Cropykwôj (507) era indicada como esposa de Pi'hôcô (420) {D3: 54}.